

BODY CHECKING BEAVIOUR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ONODERA, C. M. K.

CAMPANA, A. N. N. B.

Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes Tavares

Departamento de Estudos da Atividade Física Adaptada, Faculdade de Educação Física da
Universidade Estadual de Campinas, CNPq

A imagem corporal é um fenômeno multidimensional que envolve dimensões perceptivas, atitudinais e comportamentais (Thompson, 1996; Williamson, 1990). Existem dois comportamentos que evidenciam a desfragmentação da Imagem Corporal, colocando o sujeito num estado de profundo descontentamento: a evitação e a checagem do corpo.

A evitação da exposição do corpo ao próprio olhar e ao olhar do outro, de provocação, de sensações, da relutância aos limites da forma do corpo são comportamentos que traduzem uma profunda depreciação e insatisfação com o próprio corpo articula-se com um comportamento de comer compulsivo (Thompson et. al, 1998). Em contrapartida, a checagem corporal – de comparação, medição do corpo, verificação compulsiva da aparência na frente do espelho, beliscar a pele ou o excesso de pele – é um comportamento acompanhado por períodos de restrição alimentar, via de regra (Shafran et. al, 2004). Salienta-se que os comportamentos de checagem corporal desempenham um papel ambíguo, acomodando ansiedade e permitindo uma organização mínima no caos, mas ao mesmo tempo mantendo a imagem negativa do corpo. Nesses mecanismos, considerados como um *coping* negativo, o sujeito fica preso nos rituais compulsivos de vigilância do corpo, evadindo-se do contato com as questões essenciais que levaram à fragmentação de sua identidade, adiando o processo de desenvolvimento da imagem corporal. Não tendo sido legitimada e aprovada, forma, peso, aparência geral e rosto estão sujeitas a maior controle e vigilância (Campana, Tavares, 2009; Reas, Grilo, 2004; Reas, Whisenhunt, Netemeyer & Williamson, 2002; Shafran, Fairburn, Robinson & Lask, 2004).

Vale ressaltar que a checagem e a evitação corporal são as expressões mais óbvias da psicopatologia central dos transtornos alimentares - a preocupação com a forma e tamanho do corpo. Todavia não se fazem presentes apenas em pessoas nesta condição clínica (Shafran et al., 2004). Evidências apontam que a adoção de dietas de redução de peso (Latner, 2008),

exercícios físicos visando a redução de peso e aumento da massa muscular (Campana, Swami, Morgado, Campana, Morgado & Tavares, submetido) e a realização de cirurgias plásticas cosméticas (Reas, Grilo, 2004) estão associados à checagem do corpo. Nesse sentido, é de especial importância ao profissional e educação física que tenha um conhecimento mais aprofundado deste constructo assim como de suas formas de avaliação. Avaliar a intensidade deste comportamento na condução do programa de condicionamento físico deste aluno ajudaria o profissional a direcionar suas ações e a forma de abordagem ao seu aluno, oferecendo recursos a este para desenvolver-se de uma forma mais integrada.

Considerando nossa argumentação, o objetivo deste trabalho é analisar os estudos que dedicaram-se a criar instrumentos e formas de avaliação do construto checagem corporal no cenário nacional e internacional. Para a realização desta pesquisa foi feita uma revisão bibliográfica sistematizada. Os artigos foram procurados através de Bases de busca: Scopus, Web of Science, Psycinfo e Scielo. Os descritores de busca utilizados foram: Body Checking e Body Image, Checking Behavior e Body Image, Checking Behaviour e Body Image, Body Checking Questionnaire e Body Image.

Os resultados apontam para a importância do constructo, que se reflete nas formas diversificadas já existentes para sua avaliação. Especificamente no Brasil, o pesquisador/profissional interessado pode contar com duas formas específicas para avaliá-lo.

Em face aos existentes, mas ainda limitados instrumentos de avaliação da checagem do corpo em nosso país, conclui-se ser imperioso estabelecer uma linha de investigação que se dedique a trabalhar, primeiro no contínuo desenvolvimento da avaliação dos aspectos comportamentais da Imagem corporal, para depois, em pesquisas experimentais ou semi-experimentais fornecer informações livres de erros aleatórios que possam ser úteis na atuação dos profissionais que atuam diretamente com ações que provocam modificações no corpo – exercícios físicos, dietas e cirurgias plásticas estáticas - e que podem desencadear o uso da checagem corporal como um *coping* negativo.